

Os que ficam. E os que deixam as cadeiras para os suplentes.

Entre os senadores eleitos em 1982, com mandato até janeiro de 1991, figuram dois ministros de Estado, atualmente licenciados do Legislativo — Marco Maciel, do Gabinete Civil, e Jorge Bornhausen, da Educação. Do mesmo grupo fazem parte os ex-ministros Luiz Viana (PMDB/BA), Severo Gomes (PMDB/SP), Roberto Campos (PDS/MT) e Virgílio Távora (PDS/CE), e o ex-candidato ao governo de Minas, Itamar Franco, atualmente sem partido.

Os outros senadores com mais quatro anos de mandato, que não podem mais ser questionados sobre o direito de participar plenamente da Assembléia Constituinte, são os seguintes: Mário Maia

(PDC/AC), Odacir Soares (PFL/RO), João Castelo (PDS/MA), Marcondes Gadelha (PFL/PB), Guilherme Palmeira (PFL/AL), João Lobo (PFL/PI), Carlos Alberto (PTB/RN), Albano Franco (PMDB/SE), José Ignácio (PMDB/ES), eleito 1º vice-presidente do Senado, Mauro Borges (PDC/GO), Carlos Chiarelli (PFL/RS), líder do partido.

Há, ainda, o senador Jamil Haddad (PSB/RJ), que assumiu em 1986, como suplente de Roberto Saturnino, eleito prefeito do Rio de Janeiro e Leopoldo Peres (PMDB/AM), que assumiu antontem como suplente de Fábio Lucena. O senador Lucena, com mais quatro anos de mandato, disputou

novo mandato de oito anos e cedeu sua antiga cadeira ao suplente.

Além disso, no próximo mês renunciarão três outros senadores eleitos em 1982 — Álvaro Dias, que tomará posse no governo do Paraná, Hélio Gueiros, que assumirá o governo do Pará e Marcelo Miranda, que vai assumir o governo de Mato Grosso do Sul. Os três serão substituídos pelos respectivos suplentes que, pela decisão de ontem, serão também constituintes.

Os dois suplentes em exercício, também constituintes, são Nivaldo Machado (PFL/PE), que está substituindo o ministro Marco Maciel e Ivan Bonato (PFL/SC), que ocupa a cadeira do ministro Jorge Bornhausen.